

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO DE ALTERIDADE DO JORNALISTA SIMPLÍCIO COELHO DE REZENDE – UM DEBATE ENTRE O JORNAL CONSERVADOR *A PHALANGE* E OS DEMAIS JORNAIS CONSERVADORES

Camilla de Sousa Melo (Bolsista PIBIC/CNPq), Ana Regina Barros Rêgo Leal (Orientadora, Departamento de Comunicação Social/UFPI),

Introdução

A Nova História possibilita que muitos contextos possam ser conhecidos, pois com a sua propagação acontecimentos transmitidos de forma oral ou escrita, dos diversos seguimentos da sociedade podem ser recontados e estudados. Tudo passa a ser História.

A imprensa surge no país como uma espécie de porta-voz oficial com *A Gazeta do Rio de Janeiro*, pois tinha um caráter descritivo, mas também ligado à política com *O Correio Braziliense*. No Piauí, este cenário não sofria grandes diferenças, apesar do jornalismo se consolidar no estado muito depois. Durante o século XIX, os periódicos tiveram o papel de porta-vozes oficiais, mas também se constituíam como espaço de visibilidade pública para o poder político. No cenário de então disputavam o poder conservadores, liberais e poucos adeptos do republicanismo.

A pesquisa teve por objetivo analisar os conflitos, bem como a alteridade presente no discurso do político e jornalista Simplício de Rezende, representado pelo jornal *A Phalange*, e o centro do partido conservador, principalmente a figura de Vieira da Silva, através do periódico *A Época*.

Metodologia

Inicialmente, optamos pela pesquisa histórica e bibliográfica como passo necessário para compreensão dos processos do passado, posteriormente após a coleta dos dados nos periódicos e com o intuito de investigar o discurso de Simplício Coelho de Rezende, através do jornal *A Phalange*, e do jornal *A Época*, optamos pelo método da AD-Análise de Discurso, conforme Maingueneau (1997). Assim, analisamos as marcas discursivas que denotam a alteridade presente nos mesmos, pois, apesar desses periódicos se intitularem conservadores, não compartilhavam dos mesmos ideais, o que possibilitava um constante embate entre eles.

Considerando as características polêmicas do personagem aqui investigado e o objeto de estudo desta pesquisa, a saber: os jornais *A Phalange* e *A Época*, definimos como metodologia a análise de discurso tomando como base três conceitos: o **dialogismo** de Bakhtin que se refere à dimensão intrinsecamente interativa da linguagem na qual o discurso é o ponto de encontro entre as opiniões de interlocutores imediatos (BAKHTIN, 1992, 1977). O conceito de **ethos** conforme Maingueneau para quem qualquer discurso possui um ethos o que “[...] implica uma certa representação do corpo do seu responsável, do enunciador que assume a responsabilidade desse discurso [...] Atribui-se-lhe, assim, um caráter, um conjunto de traços psicológicos [...] e uma corporalidade” (MAINGUENEAU, 1998, p. 46).

O conceito de **polifonia** de Bakhtin se dá através do confronto de vozes e ideias em um discurso “a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes constituem, de fato, a peculiaridade fundamental dos romances de Dostoiévski” (2002, p.04 apud RECHDAN, 2003, p.03).

Para melhor entendimento foram criadas três categorias: Discurso de Exaltação do Personagem – essa categoria será validada pelo conceito *ethos*; Discurso de Embate – referenciado pelo conceito de *polifonia*; Discurso de Interação – a partir do conceito de *dialogismo*.

Resultados e Discussão

Simplício Coelho de Rezende é um personagem curioso e emblemático para a história do jornalismo piauiense. Um jornalista que no cargo de deputado teve participação ativa na Questão Militar, como já informado anteriormente; denunciando irregularidades presentes nas forças armadas. Formado em Direito pela Universidade de Recife, Coelho de Rezende atuou como promotor, político e professor.

Rezende possui uma das trajetórias mais intrigantes, trata-se de um membro do Partido Conservador da Província do Piauí, que inclusive escrevia para o jornal oficial do partido, mas que após divergências pessoais com a ala conservadora apoiada, passou a criticar ferrenhamente as ações praticadas pelos líderes deste partido. Divergência essa, intensificada nas eleições para deputado geral de 1889, episódio em que Coelho de Rezende só consegue se eleger com os votos dos liberais, após a divisão dos conservadores.

As questões intrapartidárias são marcantes no final do século XIX, pois aqui as brigas entre conservadores e liberais, praticamente não existiam. Como pode ser evidenciado no seguinte enunciado:

Não podendo o sr. Coelho de Rezende disfarçar o seu despeito por não ter conseguido a reacção que premeditava contra o partido conservador, lamenta que os “seus inimigos” (já se sabe que somos nós e não os liberaes) sejam conservados nos empregos que exercem em “uma situação que não lhes pertence” (sic) (A ÉPOCA, p.02, nº534, 19 de janeiro de 1889).

A *Phalange* circula pela primeira vez em 12 de janeiro de 1889 e é colocada por Coelho de Rezende como “órgão genuíno das aspirações, dos sentimentos e da direcção politica que o abaixo assignado, urgido pela força das circunstâncias, toma a responsabilidade de imprimir à gestão da política conservadora do Piauhy”. (A PHALANGE, p.01, nº01, 1889).

O jornal *A Época* surge em abril de 1878 e, segundo Bastos (1994), o periódico deixa de circular com o exemplar de número 576, do dia 16 de novembro de 1889, um dia após a proclamação da República. O jornal *A Phalange* por sua vez surge em 1889 e também deixa de circular em maio de 1890.

Ao analisarmos os jornais *A Época* e *A Phalange* percebemos que estes possuíam um caráter polêmico e contestador. Desse modo, os jornais citados dialogavam entre si, além de desqualificarem os seus opositores. Assim, constatamos que apesar das intensas brigas intrapartidárias estes periódicos foram de suma importância para o desenvolvimento da imprensa e da política no período.

Conclusão

Ao longo da pesquisa percebemos que os redatores do jornal *A Phalange* utilizavam expressões que em sua maioria desqualificavam as ações dos seus opositores, principalmente, os redatores do periódico *A Época*. Todas as discussões são permeadas por questões políticas, que em

sua maioria resultam em acusações. As metáforas utilizadas por Simplício Coelho de Rezende e seus aliados são dotadas de um cunho irônico e depreciativo.

Durante a análise percebemos a pluralidade presente no discurso dos jornais *A Época* e *A Phalange*, uma vez que estes além das marcas discursivas utilizavam os mais variados formatos de escrita para se ofenderem, como por exemplo: noticioso, folhetim e paródia. Desse modo, percebemos que apesar das intensas brigas intrapartidárias estes periódicos foram de suma importância para o desenvolvimento da imprensa e da política no período.

Apoio: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - CNPq.

Referências

A ÉPOCA, ano XI, nº534, 19 de janeiro de 1889.

A ÉPOCA, ano XI, nº535, 26 de janeiro de 1889.

A ÉPOCA, ano XI, nº536, 02 de fevereiro de 1889.

A ÉPOCA, ano XI, nº538, 10 de fevereiro de 1889.

A ÉPOCA, ano XI, nº540, 23 de fevereiro de 1889.

A ÉPOCA, ano XI, nº546, 06 de abril de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº02, 12 de janeiro de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº03, 26 de janeiro de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº04, 05 de fevereiro de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº05, 13 de fevereiro de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº07, 28 de fevereiro de 1889.

A PHALANGE, ano I, nº26, 28 de julho de 1889.

BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1977.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. **Os Termos-Chave da Análise do Discurso**. Lisboa, Portugal: Ed. Gradiva, 1997.

RECHDAN, Maria Leticia de Almeida. **Dialogismo ou Polifonia?**. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/dialogismo-N1-2003.pdf>. Acessado em: 30 de abril de 2012

REGO, Ana Regina Barros Leal. **Imprensa Piauiense: atuação política no século XIX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. Trad. De Alda Baltazar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ªed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

Palavras-chave: Jornalismo político. Simplício Coelho Rezende. Imprensa Piauiense.